

Monteiro

LOBATO

CIDADES MORTAS

vita
tas
eto
sto
nica
ital
cas
erro
gro
idas
fez
inqu
nistr

*** *Cidades Mortas* é um livro de contos do escritor Monteiro Lobato, que nasceu em Taubaté, no ano de 1882. Os contos são ambientados em uma cidade do interior de São Paulo, no vale do Paraíba, e são de cunho regionalista. Publicado em 1919.**

*** As personagens dos contos são típicos brasileiros, e os acontecimentos e situações que os envolvem são cômicos e engraçados, com a intenção de fazer uma crítica sutil aos valores da sociedade e ao comportamento das pessoas.**



O VALE DO PARAÍBA





Neste livro, pois, aplica grande liberdade no vocabulário e no uso de expressões regionais, bem como outros recursos como as onomatopeias (blem, blem, belelém...) e os neologismos (refala, desengraçada, inelegante, rediz). Ainda assim, a linguagem é clara e objetiva, deixando a mensagem o mais limpa possível, o que facilita a leitura. O tom é jocoso (provoca riso) e pitoresco, fazendo uso da ironia.

Quanto ao tema:

Quanto à temática, os contos falam sobre a decadência econômica, a queda da produção Cafeteira, o cotidiano das cidades. Ataca a realidade política, econômica e literária daquele tempo descrevendo em cada conto personagens típicos encontrados na sociedade.

Os contos que fazem parte deste livro são:

1-CIDADES MORTAS
2-A VIDA EM OBLIVION
3-PERTUBADORES DO SILÊNCIO
4-A VIDINHA OCIOSA
5-CAVALINHOS
6-A NOITE DE SÃO JOÃO
7-O PITO DO REVERENDO
8-PEDRO PICHORRA
9-CABELOS COMPRIDOS
10-O RESTO DA ONÇA
11-POR QUE LOPES SE CASOU
12-JÚRI DA ROÇA
13-GENS ENNUYEUX
14-O FÍGADO INDISCRETO
15-O PLÁGIO
16-O ROMANCE DO CHOPIM
17-O LUZEIRO AGRÍCOLA

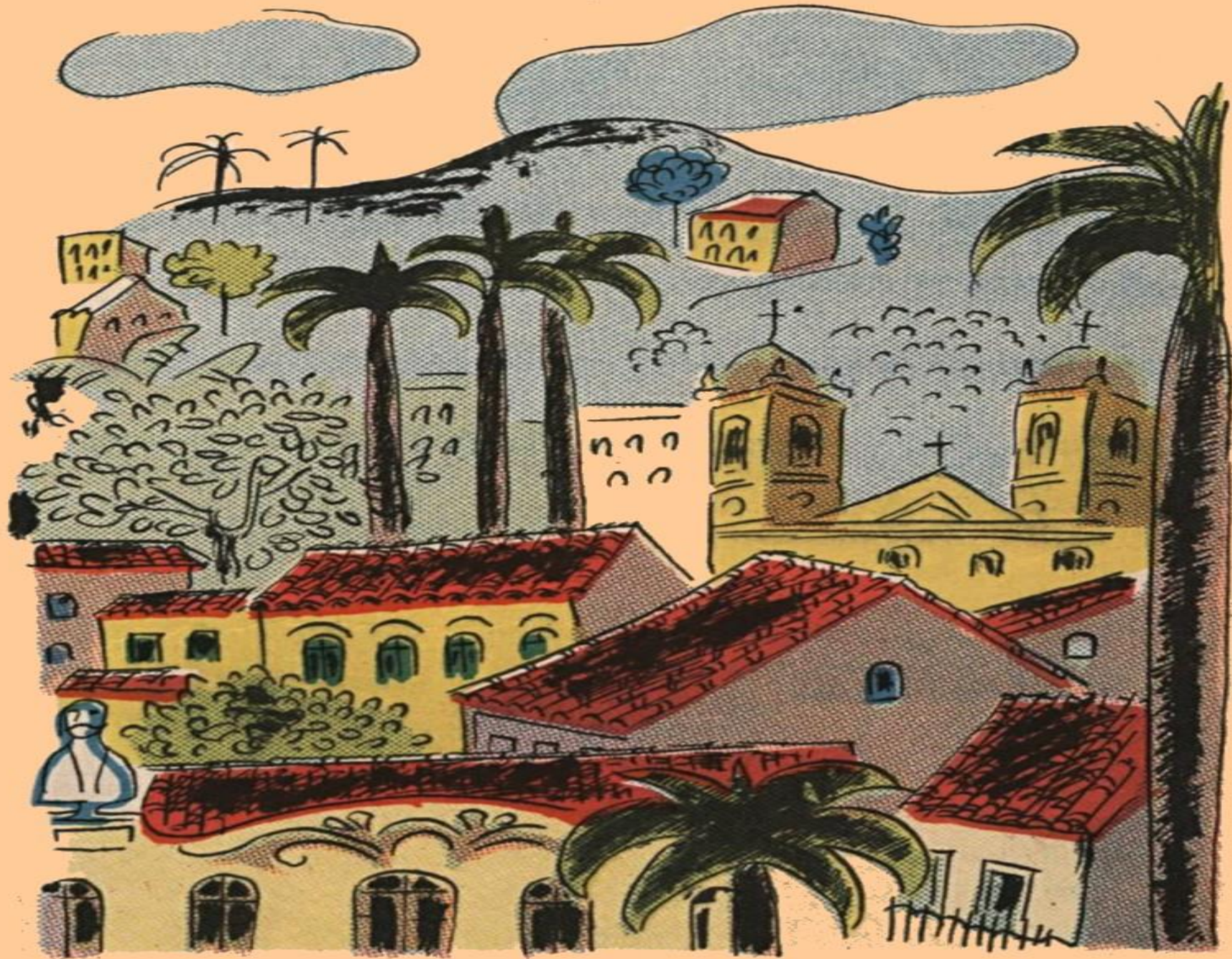
18-A CRUZ DE OURO
19-DE COMO QUEBREI A CABEÇA À
MULHER DO MELO
20-O ESPIÃO ALEMÃO
21-CAFÉ CAFÉ
22-TOQUE OUTRA
23-UM HOMEM DE CONSCIÊNCIA
24-ANTA QUE BERRA
25-O AVÔ DE CRISPIM
26-ERA NO PARAÍSO
27-UM HOMEM HONESTO
28-O RAPTO
29-A NUVEM DE GAFANHOTOS
30-TRAGÉDIA DE UM CAPÃO DE
PINTOS

CARACTERÍSTICAS GERAIS

- Escritor combativo e arrojado.
- Autor de contos, ensaio e crítica polêmica.
- Primeiro escritor a elaborar um projeto editorial para crianças.
- Defensor de uma língua sem a “gramatiquice” – o velório da língua.
- Defensor ardoso das riquezas brasileiras; famoso é o seu grito de guerra: O Petróleo é Nosso!
- Um aristocrata (menino de tempo do império) republicano.

ESPAÇO

Itaoca é uma cidadezinha qualquer do interior paulista onde o escritor ambienta suas histórias; nela, aparecem casas de tapera, ruas mal iluminadas, políticos corruptos, patriotas, ignorância, miséria. Representa todas as cidadezinhas que Lobato viu se afundarem no vale do Paraíba.



1. CIDADES MORTAS

Primeiro conto e nome da coletânea faz um retrato das cidades do Norte de São Paulo, no vale do Paraíba, nos áureos tempos do café: “Umas tantas cidades moribundas arrastam um viver decrépito, gasto em chorar na mesquinhez de hoje as saudosas grandezas dantes”. Nos soberbos casarões, vivem plantas, umedecidas pelas goteiras; os móveis empoeirados ainda guardam o esplendor da época com seus candelabros azinhavrados, cujas dezoito velas não se acendem e tudo cheira a bolor e velhice: “São os palácios mortos da cidade morta”. Largado numa praça, encontra-se o antigo teatro, que nos áureos tempos recebeu grandes artistas. Os ricos mudaram-se para o Rio, São Paulo e Europa e os que ficaram amargam uma vida sem horizonte. A única ligação com o mundo se resume no “cordão umbilical do correio”. Tudo contribui para o aspecto de abandono, pois as cidades não têm som que indique vida; só os velhos sons coloniais ainda restam – “o sino, o chilreio das andorinhas na torre da igreja, o rechino dos carros de boi, o cincerro das tropas raras, o taralhar das baitacas que em bando rumoroso cruzam e recruzam o céu”. Tal desolação é maior na área urbana, mas o campo também dá sinais de pouca vitalidade.

2. A VIDA EM OBLIVION

Referência à cidade onde morou batizada de Oblivion, de onde partiram seus filhos atraídos por novas terras, permanecendo ali “os de vontade anemiada, débeis, faquirianos.” “Mesmeiros”, que todos os dias fazem as mesmas coisas, dormem o mesmo sono, sonham os mesmos sonhos, comem as mesmas comidas, comentam os mesmos assuntos, esperam o mesmo correio, gabam a passada propriedade, lamuriam o presente e pitam – pitam longos cigarrões de palha, matadores do tempo”. Entre as originalidades de Oblivion, figuram alguns livros e entre eles a obra a ILHA MALDITA de Bernardo Guimarães: “Lê-lo é ir para o mato, para a roça”, mas não uma roça autenticamente brasileira e sim enfeitada de moças refinadas e termos citadinos. “Bernardo falsifica nosso mato... ele mente.” O autor ridiculariza os poucos livros ali existentes e a alienação de seus moradores.

3. PERTUBADORES DO SILÊNCIO

A permanente quietude da cidade é apenas quebrada por alguns “perturbadores”: o sino da igreja, a capina das ruas com seu raspar das enxadas, o coaxar dos sapos. “A algazarra das crianças à saída do grupo escolar e ainda o ranger dos ferros do carrinho da Câmara, coma uma roda só.”

4. A VIDINHA OCIOSA

Em Apólogo ironiza o mal da nossa raça: preguiça de pensar “dizendo que cem fazendeiros em cinco minutos pipocavam os machados nas perobas, mas não seriam capazes de se deter meia hora sobre um papel”.

5. CAVALINHOS

Em tom de saudade, Lauro rememora os tempos em que o pai os levava ao circo de cavalinhos; o palhaço e suas cambalhotas, as músicas, os tabuleiros de doces... “O encanto de tudo aquilo, porém, estava morto, tanto é certo que a beleza das coisas não reside nelas, senão na gente”.

6. A NOITE DE SÃO JOÃO

Ainda persistem algumas tradições e, entre elas, a festa ao redor da fogueira, onde se confraternizam os fandanguistas

7. O PITO DO REVERENDO

Aguardando importante hóspede em sua casa, o reverendo de Itaoca vê a caseira arrumar tudo, do chão ao teto, preparar o melhor prato e imagina seus tristes dias de abstinência sem o prazer de seu pito. Quando o visitante chega, de ilustre não tinha nada, e o “padre sorveu de um trago o café e refloriu a cara de todos os sorrisos de beatitude; desabotoou a batina, atirou com os pés para acima da mesa, expeliu um succulento arrote de bem-aventurança e berrou para a cozinha: Maria, dá cá o pito”.

8. PEDRO PICHORRA

História de um menino que aos doze anos ganhara sua faca de ponta, sinal de virilidade.

9. CABELOS COMPRIDOS

Das Dores é ironicamente retratada: uma moça feia e desengraçada, cujo único atributo são os longos cabelos, inversamente proporcionais às usa ideias; repetia fórmulas prontas e não se dava ao trabalho de pensar e de ter seus conceitos próprios, Assim era vista como “Coitada das Das Dores, tão boazinha...

10. O RESTO DA ONÇA

O autor se declara avesso aos contos formais que tornam difíceis a leitura e compreensão; assim, para avaliar um bom conto, pede que sua cozinheira, que tem paladar apurado, faça a leitura e dê a opinião a respeito. A história de um caçador da região ilustra o fato

11. POR QUE LOPES SE CASOU

Lopes e Lucas eram dois amigos desde a infância; Lucas está casado, com doze filhos e amarga uma triste vida doméstica. Depois de ouvir os desabafos de Lucas, Lopes resolveu se casar.

12. JÚRI DA ROÇA

Há possibilidade de este conto ser a transposição do único caso em que o advogado Lobato tomou parte, quando era promotor em Areias

13. GENS ENNUYEUX

Relato crítico de uma enfadonha sessão científica, prestigiada pelas pessoas cultas da cidade, envergando suas sobrecasacas e aparentando enorme o interesse pelo assunto. Com o decorrer da conferência, todos esboçam bocejo e a plateia perde sua pose inicial.

14. O FÍGADO INDISCRETO

Conto que relata com muito humor os apuros de um jovem quando foi jantar em casa de sua futura noiva, e lhe foi servido bife de fígado, iguaria a que ele detestava.

15. O PLÁGIO

Ernesto era um escrivão com interesses literário. Um dia leu o final de um romance e as palavras colaram em seu cérebro de tal forma que ele resolveu escrever para o jornal um conto com aquele soberbo final.

16. O ROMANCE DO CHOPIM

Um dia, antes do início de uma sessão de cinema, uns amigos veem um curioso casal entrando na sala. “Ele bem mais moço, tinha um ar vexado e submisso de coisa humana, em singular contraste com o ar mandão da companheira

17. O LUZEIRO AGRÍCOLA

Crítica a um funcionário público e por extensão ao Ministério da Agricultura por sua prática de órgão sem objetivos e gastador do dinheiro público.

18. A CRUZ DE OURO

Dois coronéis do café (título recebido por terem atingido 10 mil arrobas de café) se encontram e falam sobre suas doenças e seus familiares.

19. DE COMO QUEBREI A CABEÇA À MULHER DO MELO

Convidado para jantar em casa de amigos, um homem explica que não gosta desse tipo de convite porque tem hábitos próprios: comer quando e o que deseja à hora que quiser – o que não ocorreria em casa alheia, sujeito a horários e a cardápios estranhos

20. O ESPIÃO ALEMÃO

Conto que traduz com muito humor o espírito antigermânico predominante no período da Primeira Guerra.

21. CAFÉ CAFÉ

Relato que reproduz o espírito do homem da terra obcecado pela monocultura do café. Acostumado a vender sua safra por trinta e cinco a quarenta mil réis, não aceitava a queda dos preços que chagava a quatro mil réis.

22. TOQUE OUTRA

Sátira de Monteiro Lobato ao vazio constante nas salas da cidadezinha de Itaoca, preenchidos pelas intermináveis fofocas.

23. UM HOMEM DE CONSCIÊNCIA

João Teodoro relembra com saudades os bons tempos de Itaoca; homem pacato e modesto. Honesto e leal, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Um dia foi nomeado delegado.

24. ANTA QUE BERRA

O major Pedro Falaverdade era o maior contador de histórias de caçada “...ele não mentia: atrapalhava-se às vezes, confundia uma caça com outra...” Seus cachorros eram adestrados e Mozart, o mestre da matilha, latia anunciando o tipo de animal que levantara.

25. O AVÔ DE CRISPIM

Crispim Paradedada viva contando história de seu avô. Este viera de Portugal disfarçado de jesuíta

26. ERA NO PARAÍSO

Uma fábula satirizando a formação do universo e a origem do homem, que surgiu de um macaco. Este, bateu a cabeça numa pedra ao cair de uma árvore e, a partir dessa lesão, começou a ser inteligente, ou seja, tornou-se Adão; a macaca Eva .

27. UM HOMEM HONESTO

Aventura e desventura de João Pereira, um homem verdadeiramente honesto; desde jovem tinha o caráter firme, casou-se, teve duas filhas e mantinha a família à custa de muito trabalho e dignidade. Um dia, de volta de uma viagem de primeira classe, paga por um parente que não aceitou seu bilhete de segunda, João admirava as vantagens e comodidades dos bens aquinhoados da vida: os ricos. Ao descer, percebeu que esquecera seu jornal e voltou para pegá-lo quando encontrou no chão do vagão, um pacote; apalpando-o percebeu que era dinheiro – muito dinheiro. Correu ao chefe da estação e, para surpresa dos presentes, entregou a fortuna.

28. O RAPTO

Um médico oftalmologista conta a história de um cego, que assim ficara por apanhar muito dos três filhos que viviam com ele sem fazer nada para o sustento da família.

29. A NUVEM DE GAFANHOTOS

Venâncio, funcionário público, era apaixonado por agricultura, lia livros e publicações a respeito e depois deitava seu conhecimento em todos os lugares por que passava. Fiel à loteria, cuja a sorte um dia lhe daria a oportunidade de Ter uma fazenda modelo para visita pública, foi contemplado com vinte mil réis, com os quais comprou um sítio de quinze deixando o restante para ser pago depois. Um dia recebeu a carta de um parente do Rio, certo de que ele ganhara uns duzentos contos, anunciando sua visita com a família e de sobra, mais três jovens amigas e duas empregadas - ao todo onze pessoas que ao cabo de três meses devoram-lhe o pomar, a horta e se fartaram de toda a criação, inclusive as mais novinhas.

30. TRAGÉDIA DE UM CAPÃO DE PINTOS

Neste conto, Monteiro Lobato, dá vida aos animais de um sítio, humanizando-os; conta a história de um galo-capão que criava aves de ninhadas diferentes: tonou-se pai de um peru, de um pito e dum marreco.



ATIVIDADES

- 1- Dividir a sala em duplas e cada dupla ler um conto a sua escolha.
- 2- Apresentar o conto para a turma.
- 3- Responder as questões.